"Se o jogo é a actividade mais importante da criança, terá de ser também considerado o melhor meio educativo." Mário Lemos

Esta frase do Mário Lemos foi proferida nas "Jornadas internacionais de educação física" que decorreram no período em que a reportagem do Jornal "A Bola", que temos vindo a reproduzir, foi publicada. Para melhor compreendermos o pensamento do Prof.Mário Lemos continuamos essa reprodução da extensa reportagem sobre o minibásquete de Jorge Schnitzer."

Lá fora nos pátios, temos a prova. Lembro-me que no meu tempo de estudante, os rapazes não podiam ir para o recreio das raparigas. Aqui, na Francisco de Arruda, vejo uma equipa formada por três rapazes e duas raparigas.

- *Este jogo disputa-se de uma forma muito especial*- conta o Professor Mário Lemos – *Cada equipa é formada por dez jovens. O jogo é dividido em quatro partes. Cada jogador tem de alinhar em duas partes. Isto, em princípio, porque é substituído pelo colega que tiver marcado menos pontos, o jogador que marque vinte pontos. Isto combate os vedetismos, que são prejudiciais aos jovens, nesta idade, e faz também que os mais dotados ponham a sua classe ao serviço dos outros. Como os jovens não gostam de ser substituídos, quando chegam aos dezasseis-dezoito pontos, em vez de atirarem ao cesto, passam a bola aos colegas. Com isto beneficiam os menos dotados que passam a ser servidos pelos seus colegas mais habilidosos. Não vi ninguém com mais de quinze anos nos pátios. A mesa do controle é formada por jovens. O árbitro é um aluno. O orientador da equipa é um dos jogadores.*

O jogo é da criança. Ninguém interfere nele. Ao árbitro, os rapazes chamam o "amigo" – revela Mário Lemos.
Nós professores ficamos cá fora, o mais longe possível e a nós só nos interessa o nível geral dos jogos e não a forma como alinha este ou aquele elemento, esta ou aquela equipa,mas só para a criança que quiser. Mil jovens a jogar o minibasquete. Mas há outros que não gostam. Porquê?

- Jogo minibasquete mas não me chega. Não me sinto totalmente bem no jogo. Prefiro ir sozinho ao Jardim Zoológico dar de comer aos hipopótamos. Ele é meu amigo. Conhece-me e espera por mim todos os Sábados. Assim que chego abana a cabeça de contente e abre a boca. Já sabe que lhe levo comida. Depois na escola pedi para vir para a escultura. Agora estou a fazer dois cavalos para o "Dia da Mãe". Se os cavalos ficarem bem, depois faço o hipopótamo. Vem no livro que o hipopótamo é um cavalo, só que é mais difícil representar. Aqui, sim, sinto-me à vontade. No minibasquete sinto-me preso e preciso desta compensação. (Francisco Morais Sarmento 11 anos).

- Este ano vim para o minibasquete, mas não é o que eu gosto mais de fazer. Porquê? Acho que me estou a revelar um artista e não um desportista . (José Luis Nunes Ribeiro 11 anos).

- Gosto é de ciências. A princípio gostava do minibasquete mas, depois, a nossa turma portava-se mal e então não jogamos mais minibásquete. Aproveito e faço bonecos. Foi uma troca, ela por ela. Gosto é de ciências . (Domingos da Cruz Canilho 11 anos).

- A minha equipa também se comportava mal e então não jogamos mais minibásquete. Foi pena, que eu estava a entusiasmar-me. Agora, estou no andebol. Aqui na escola é bom, porque uma pessoa não é obrigada a ir sempre. Só quando quer, e eu agora, decidi não ir, durante esta semana, para poder acabar a prenda, que estou a fazer para dar à minha mãe. (Luis Filipe Romão Loureiro 11 anos).

Nuno Ferrari fixou de longe, com a sua teleobjectiva mágica, uma menina que, ainda muito nova, tentava encestar, sozinha num recreio. Disse-nos depois, que estava a preparar-se para o jogo da tarde. – "*Não quero que os rapazes deixem de me passar a bola por eu não conseguir encestar.* "